

Boletim Conjuntural Semana 08/2026 – 19 de fevereiro de 2026
SUMÁRIO

OVOS	2
PEIXES.....	2
LEITE.....	3
PERUS	3
CEBOLA	5
TABACO	6

Nesta oitava semana de 2026, o boletim do Deral detalha um cenário de contrastes na agropecuária paranaense, onde a sazonalidade religiosa e recordes produtivos ditam o ritmo dos mercados.

No setor de proteína animal, o destaque fica para a valorização dos ovos, que em Curitiba atingiram o maior valor de comercialização do ano. Esse movimento de alta é impulsionado pela combinação sazonal entre a queda na produção nacional em fevereiro e o aumento da demanda gerado pela volta às aulas e o início da Quaresma, período em que o consumo migra das carnes vermelhas para alternativas como ovos e peixes.

Nesse contexto, a piscicultura paranaense oferece um cenário favorável ao consumidor, uma vez que a tilápia apresentou redução de preços no varejo em janeiro, consolidando-se como uma opção

proteica competitiva para as próximas semanas.

Ainda no segmento de carnes, a exportação de peru encerrou 2025 com resultados robustos, consolidando o Paraná como o terceiro maior exportador nacional, com um salto de 61,7% na receita cambial e 9% no volume embarcado.

Por outro lado, a pecuária leiteira inicia 2026 com desafios nos custos de produção; embora a relação de troca entre o leite e o milho esteja em patamares aceitáveis na média estadual, a realidade de algumas regiões preocupa, com preços recebidos abaixo de R\$ 2,00 por litro, o que pressiona a margem do produtor local.

Na agricultura, o Paraná caminha para uma produção recorde de tabaco, garantindo rentabilidade por meio de reajustes de preços acima da inflação, negociados pela indústria integrada.

Já a cebolicultura enfrenta um cenário de rentabilidade crítica; com a safra 2025/26 encerrada e uma colheita de 116,8 mil toneladas, o excesso de oferta derrubou os preços recebidos pelo agricultor em mais de 14% na última semana, exigindo cautela e escalonamento das vendas para mitigar os prejuízos.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 08/2026 – 19 de fevereiro de 2026**OVOS***Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Na semana de 09 a 13 de fevereiro de 2026, o preço dos ovos atingiu o maior valor de comercialização do ano na Ceasa (Centrais de Abastecimento do Paraná) de Curitiba. A caixa com 30 dúzias de ovos brancos extra foi negociada a R\$ 190,00, ante R\$ 125,00 na primeira semana de janeiro.

Esse movimento de alta é esperado para essa época do ano, visto que há aumento de demanda associado à queda de produção. Segundo dados da pesquisa Produção de Ovos de Galinha, do IBGE, fevereiro costuma registrar o menor volume de produção nacional de ovos para consumo. Soma-se a isso a retomada das compras institucionais – como merenda escolar, em razão do início do ano letivo –, além da proximidade da Quaresma, entre outros fatores. Durante a Quaresma, que em 2026 se inicia em 18 de fevereiro (Quarta-feira de Cinzas) e se estende até 2 de abril, parte da população, por questões religiosas, deixa de consumir alguns tipos de carne e passa a ingerir mais ovos e peixes.

Mas apesar da elevação recente, o preço dos ovos não deve alcançar os mesmos patamares observados em 2025.

Na mesma semana do ano anterior, a caixa com 30 dúzias de ovos brancos extra foi comercializada na Ceasa Curitiba a R\$ 245,00. Assim, em 2026, o valor está 22,4% inferior ao registrado no mesmo período de 2025, o que representa uma redução de R\$ 55,00 por caixa.

Para as próximas semanas, a expectativa é de estabilidade e leve alta nos preços, que devem permanecer em patamares mais elevados até o início de abril, com o encerramento da Quaresma.

PEIXES*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Após o período festivo do Carnaval, inicia-se a Quaresma, momento em que parte da população tradicionalmente reduz o consumo de carnes vermelhas e aumenta a procura por pescados. Esse comportamento costuma movimentar o mercado e elevar as vendas de peixes em supermercados e peixarias.

A pesquisa de preços realizada pelo Deral aponta que, em janeiro de 2026, o principal produto da piscicultura paranaense, a tilápia, apresentou redução de preços no varejo, favorecendo o

Boletim Conjuntural Semana 08/2026 – 19 de fevereiro de 2026

consumidor justamente no período em que a demanda tende a crescer.

O quilo do filé de tilápia foi comercializado em janeiro de 2026 por R\$ 53,86, valor 5% inferior ao registrado no mesmo período de 2025. Já os dados do IPCA, índice oficial de inflação calculado pelo IBGE, indicam uma queda ainda mais expressiva nos preços da tilápia, de 12,1% no mesmo período analisado, reforçando a tendência de redução no custo do pescado ao consumidor.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

A relação de troca litros de leite/saca de milho é um dos principais indicadores de custos de produção na pecuária leiteira. Historicamente, a nutrição do rebanho é responsável por mais da metade do custo total, ainda que o descolamento de outros preços possa impactar significativamente na receita do produtor.

O ano de 2026 começou com uma relação de troca de 25,75 litros de leite por saca de milho na média estadual, valor mais alto que a média de 2025 (24,73 litros/saca). Esse valor, porém, é consideravelmente menor do que o registrado em 2022, por exemplo, quando a relação atingiu 30,91

para 1; e não se distancia muito de 2024 e 2023, quando foi de 19,93 para 1 e 21,34 para 1, respectivamente.

Ainda que as médias não indiquem um custo desproporcional, as realidades locais podem ser diferentes. Atualmente, algumas regiões do estado apontam preço médio recebido abaixo de R\$ 2,00 por litro posto na indústria, o que impacta significativamente na relação de troca.

PERUS

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, nos doze meses de 2025, a exportação nacional de carne de peru atingiu 65.788 toneladas, resultando num ingresso de divisas da ordem de US\$ 212,495 milhões. Assim, registra-se uma alta de 2,7% (volume) e 38,2% (receita cambial) sobre igual período do ano anterior (volume: 64.079 toneladas e receita cambial: US\$ 153,794 milhões).

No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, os principais estados produtores e exportadores, foram: 1º - Santa Catarina (US\$ 102,023 milhões e 29.487 toneladas), 2º - Rio Grande do Sul (US\$ 59,804 milhões e 21.102 toneladas) e 3º - Paraná (US\$

Boletim Conjuntural Semana 08/2026 – 19 de fevereiro de 2026

49,858 milhões e 14.875 toneladas). No ano anterior, o Paraná apresentou os seguintes números: US\$ 30,835 milhões de faturamento e 13.647 toneladas de volume.

Comparativamente ao ano anterior, esses estados registraram o seguinte desempenho nas exportações de carne de peru (volume): Paraná (+ 9%), Rio Grande do Sul (- 7,4%) e Santa Catarina (+ 6,9%). Já em termos de receita cambial a performance foi a seguinte: Paraná (+ 61,7%), Rio Grande do Sul (- 1,1%) e Santa Catarina (+ 60,3%).

Da quantidade total exportada em 2025 (65.788 toneladas e US\$ 212,495 milhões), 95,9% corresponderam a produtos "in natura" (63.118 toneladas e US\$ 204,551 milhões). O restante, 4,1%, foram produtos industrializados (2.670 toneladas). O preço médio da carne de peru "in natura" (95,9% do total exportado) foi de US\$ 3.240,77 por tonelada, 37,6% maior que o valor médio de US\$ 2.355,68 por tonelada obtido durante o ano anterior.

Assim, a exportação total de produtos "in natura" resultou 4,4% maior de janeiro a dezembro de 2025, frente a igual período de 2024, enquanto que a receita cambial cresceu 50% (2025: US\$ 204,551 milhões e 63.118 toneladas e 2024: US\$ 142,412 milhões e 60.455 toneladas).

Os principais destinos das exportações de carne de peru nos doze meses de 2025 foram: México (16.310 toneladas e US\$ 77,561 milhões), Chile (7.886 toneladas e US\$ 34,351 milhões), África do Sul (5.686 toneladas e US\$ 9,420 milhões), Peru (3.886 toneladas e US\$ 8,428 milhões) e Reino Unido (3.742 toneladas e US\$ 22,112 milhões).

Em relação a igual período do ano anterior, deu-se o seguinte desempenho em termos de volume adquirido, entre os cinco principais países importadores (volume): México (+ 86,3%), Chile (+ 12,4%), África do Sul (- 40,3%), Peru (+ 36,3%) e Reino Unido (+ 35%). Entretanto, quando se analisa sobre o ingresso de divisas externas, a performance dos cinco é a seguinte: México (+ 160,3%), Chile (+ 71,4%), África do Sul (- 30,3%), Peru (+ 29,5%) e Reino Unido (+ 124,1%).

Outros cinco importantes importadores de carne de peru são: Países Baixos (3.115 toneladas e US\$ 15,562 milhões), Guiné Equatorial (3.073 toneladas e US\$ 5,411 milhões), Benin (2.942 toneladas e US\$ 5,042 milhões), Gabão (2.175 toneladas e US\$ 3,936 milhões) e Moçambique (2.077 toneladas e US\$ 3,762 milhões).

Boletim Conjuntural Semana 08/2026 – 19 de fevereiro de 2026

CEBOLA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A safra 2025/2026 da Cebola está encerrada em nosso estado, foram colhidas em 116,8 mil toneladas (t) em 2,8 mil hectares (ha), 9,5% inferior à estação anterior quando produzimos 129,1 mil t. Esta superfície cultivada é 50,1% menor aos 5,5 mil ha explorados em 2017 enquanto os volumes colhidos regrediram 10,7%, quando recolheu-se 130,8 mil t no mesmo período.

O uso racional da água de irrigação de cultivares híbridas, a semeadura direta e demais tecnologias disponíveis ao produtor de cebolas contribuíram para um incremento de 79,2% nos índices de produtividade, onde na década citada acima passamos de 23.618 kg/ha para 42.314 kg/ha.

A região de Guarapuava respondeu com 48,0% das colheitas nos campos de cebola paranaenses, seguido por Curitiba (28,5%) e Iraty (13,0%), perfazendo 89,5% dos volumes.

Foram comercializadas pelos agricultores até o final de janeiro último cerca de 82,1 mil t de cebolas, correspondendo a 116,8 mil t colhidas, com

os preços sistematicamente aquém do esperado.

O cebolicultor paranaense recebeu R\$18,99/sc20kg no mês passado, quando em dezembro/25 praticou-se R\$ 22,93/sc20kg, uma redução de 20,9%; em janeiro/25 a cotação nominal foi de R\$ 20,32/sc20kg, representando uma redução de 10,7%. Para infortúnio do setor os preços recebidos pelos produtores de cebola na semana passada foram de R\$ 16,33/sc20kg, abaixo 14,0% aos preços de janeiro/26.

No atacado/PR os preços em janeiro/26 para a cebola estão 14,0% menores que em dezembro/25 (Jan/26 R\$ 37,53/sc20kg – Dez/25 R\$ 43,62/sc20kg). Na praça de atacado das CEASAS/PR, entreposto de Curitiba, as cotações para a cebola pera nacional estão entre R\$ 30,00/sc20kg a 35,00/sc20kg nestas primeiras semanas do ano.

O consumidor final teve no varejo os preços do quilograma, em janeiro pretérito, em R\$ 2,50, cerca de 22,5% abaixo dos R\$ 3,23/kg de dezembro/25.

O produtor rural optará por escalar as vendas das 34,7 mil t em sua posse, pois o excesso de cebolas nas duas últimas safras em todo o país contribuiu para os preços baixos em todos os elos da cadeia.

Boletim Conjuntural Semana 08/2026 – 19 de fevereiro de 2026

Visando debater estratégias para o futuro do setor será realizado em Ituporanga/Santa Catarina os 36º Seminário Nacional da Cebola e o 27º Seminário de Cebola do Mercosul, que conecta produtores, técnicos, pesquisadores, empresas e representantes dos setores público e privado da cadeia produtiva da cebola. (<https://senace2026.com.br/>)

que permite a negociação direta entre produtores e indústria, a Afubra já relata os primeiros acordos: um aumento linear de 7% em todas as classificações. O índice, definido prioritariamente pelo aumento dos custos de produção, deve garantir uma rentabilidade maior ao produtor diante do elevado volume desta safra.

Essa atividade é conduzida essencialmente por pequenos produtores, cujas famílias estão fixadas nos próprios municípios de cultivo. Esse novo ciclo de lucratividade deve injetar recursos diretamente na economia local, fortalecendo o comércio das regiões onde o tabaco é o protagonista. Destacam-se nesse sentido seis municípios paranaenses onde a cultura detém o maior Valor Bruto da Produção (VBP): Agudos do Sul, Guamiranga, Piên, Quitandinha, Rio Azul e São João do Triunfo. Em todos eles, a população não ultrapassa os 20 mil habitantes, o que torna o dinheiro injetado pela safra importante para o desenvolvimento socioeconômico direto dessas comunidades.

TABACO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Com a colheita do tabaco próxima de 90%, o Paraná caminha para uma produção recorde de aproximadamente 210 mil toneladas. A área cultivada de 86 mil hectares é a maior da história do estado e apresentou aumento de 4% em relação a 2025. Somado à produtividade superior à do ciclo anterior, esse incremento permitirá que os produtores superem, pela primeira vez, o patamar das 200 mil toneladas, superando as marcas de 195 mil toneladas registradas em 2017 e 2025.

Ao contrário de outros produtos agrícolas que sofreram queda nos preços nos últimos 12 meses, o tabaco deve apresentar reajuste acima da inflação. Graças ao modelo de integração da cadeia,